

TABULEIRO DE LETRAS

Variação entre duas formas do Particípio no Português de Salvador-Ba

Variation between two forms of Participle in Portuguese of Salvador-Ba

Eva Maria Nery Rocha¹

Norma da Silva Lopes²

RESUMO: Este artigo trata da variação em formas de participípios de verbos considerados de participípio único ou duplo pela tradição gramatical, em dois *corpora*: redações de vestibulandos e entrevistas orais em Salvador. São duas variantes: o participípio <+do> *versus* <-do>. Utilizam-se pressupostos da sociolinguística (LABOV, 1972; 1994) e o programa GoldVarb 2001. Resultados: a variante <+do> é mais usada nos dois *corpora*; na escrita, com verbos de duplo participípio, o <-do> é categórico em passivas; mesmo predominando o <+do> na fala, o <-do> é mais produtivo entre homens jovens. O estudo sugere uma tendência a mais participípios <-do>.

Palavras-chave: Morfologia verbal; Participípio; Variação

ABSTRACT: This article works with the variation between participles of verbs considered as single or double participle, according to the grammatical tradition, in two corpora: essays and oral interviews of school students in Salvador. There are two variants: the participle <+do> *versus* <-do>. The assumptions of sociolinguistics (LABOV, 1972; 1994) are used and the GoldVarb program 2001. Results: The variant <+do> is the most used in the two corpora; in writing, with double participles of verbs, the <-do> is categorical in passive; even the predominating of the <+do> in speech, the <-do> is most productive among young men. The study suggests a tendency to more participles <-do>.

Keywords: Verbal morphology; Participle; Variation

Introdução

No português, para o mesmo verbo podem existir duas formas de participípio: uma forma dita regular, *-do*: *amado*, *temido*, *partido*; outra dita irregular, o padrão especial (CÂMARA Jr., 1977, p. 105-106).

Para os verbos que possuem participípios duplos, além da forma regular, pode aparecer um participípio rizotônico, de tema nominal *-o* ou *-e* na base do radical do

¹ Professora da Faculdade Regional da Bahia – UNIRB. Doutora em Letras e Linguística – UFBA.

² Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: nlopes58@gmail.com

infinitivo (ex: *aceito/ aceite; entregue*); ou na base de um alomorfe do radical do infinitivo (*dito, feito, posto*). O autor considera que a tendência do uso linguístico é ampliar o emprego do padrão geral (CÂMARA Jr., 1977, p. 106).

Said Ali (2001, p. 114-115) afirma que “ficaram livres do processo nivelador” desde os começos do idioma português até os nossos dias as formas *feito, dito, escrito, coberto, aberto, posto*, respeitando a formação latina, e *visto*, que corresponde ao latim *visum*. O particípio de *vir – vindo* – tem origem no português antigo *viir*, assim como *findo* tem procedência no português antigo *fiiir*. Segundo o autor, alguns verbos têm, ou tiveram, dois particípios: um regular em *-ido* ou *-ado*, e outro irregular, proveniente do latim ou criado na língua portuguesa. Adverte que a história desses particípios varia de verbo para verbo. Um dos exemplos descritos pelo autor é *aceitado* e *aceito*. Na linguagem dos quinhentistas, o particípio de *aceitar* era *aceitado*, usado junto a *ter* e junto a *ser*, nas construções de particípio absoluto e também como adjetivo. O vocábulo *aceito* era usado como adjetivo, com o sentido de ‘agradável’ e, referindo-se a pessoas, podia tomar a acepção de ‘favorito’, ‘preferido’. “Em português hodierno, dá-se a *aceito* a função de particípio em competência com *aceitado*, privando o vocábulo da acepção que outrora tinha”. No caso de *cinto* e *cingido*, o português recebeu do latim o particípio *cinto*, “mas *cingir* não escapou à tendência de formar o particípio de verbos em *-ir*, segundo um só tipo”. Ainda conforme o autor, o verbo *pagar* tinha as duas formas *- pagado* e *pago* - usadas indiscriminadamente no português antigo, prática que continuou no português moderno, todavia com a preferência ao particípio *pago*, “omitindo de todo a linguagem *ser pagado*”. (SAID ALI, 2001, p. 114-115).

Embora a tradição gramatical adote a terminologia “particípio passado”, a gramática descritiva esclarece que a oposição entre as chamadas formas nominais do verbo é aspectual, não temporal. O particípio, do ponto de vista mórfico, foge da natureza verbal, é um adjetivo, com as marcas nominais de feminino e de número plural em *-S/* e expressa, em vez da qualidade de um ser, um processo que nele se passa. Seu valor verbal ocorre no âmbito semântico e sintático (CÂMARA JR., 1977, p. 92-93). Azeredo (2000, p. 242) afirma que o particípio é sintaticamente uma forma do verbo apenas quando, invariável e com sentido ativo, integra os chamados tempos compostos com o auxiliar *ter*.

Em caso de verbos que apresentam mais de um particípio, a tradição gramatical recomenda que as formas reduzidas <-do> sejam usadas em estruturas passivas sintáticas, enquanto as formas em <+do> sejam usadas em tempos compostos, com o verbo auxiliar *ter* ou *haver*.

O presente trabalho foi motivado pela constatação, em observações assistemáticas, de uso de formas inovadoras de particípio em verbos considerados de particípio único, na língua falada espontânea e em redações de candidatos a uma vaga em cursos universitários: *tinha falo* (por *tinha falado*); *tinha chego* (por *tinha chegado*), *tinha trago* (por *tinha trazido*). E a lista de exemplos tem aumentado à medida que o assunto é discutido, em aulas, com pesquisadores e alunos de cursos de pós-graduação em linguística: *tinha lavo* (por *tinha lavado*); *tinha compro* (por *tinha comprado*). Esses exemplos de formas rizotônicas inovadoras são de verbos da primeira e da segunda conjugação.

Pegado ou pego? Variação linguística

O verbo *pegar* era considerado de particípio único, regular, pela tradição gramatical, até a década de 1990. Anos antes, na língua falada, a par da forma regular, *pegado*, passou a existir a variante inovadora, concorrente, *pego*. Era comum a dúvida gramatical entre os falantes: o “correto” é *pegado*, ou *pego*? Os gramáticos tradicionais aconselhavam o uso de *pegado*. Bechara (1980, p. 109-110) não inclui o verbo *pegar* na lista de verbos considerados de duplo particípio. Mas a crescente preferência da maioria dos falantes pela forma *pego* fez com que a variante inovadora fosse reconhecida entre as formas consideradas cultas, de prestígio da língua portuguesa, e *pegar* passou a integrar a lista de verbos com duplo particípio, em gramáticas normativas: *pegado* e *pego*, com a observação de que *a* vogal tônica pode ter a pronúncia aberta ou fechada (BECHARA, 2000; 2010).

Em Rocha Lima (1968, 13. ed., p.162), encontra-se a observação, indício de que *pegado* e *pego* eram formas concorrentes à época: “De *pegar*, o particípio literário é *pegado*, com qualquer auxiliar: “O ladrão *foi pegado* pela Polícia.” “Jamais *tinha pegado* um passarinho na arapuca”. Essa observação ainda é repetida *ipsis litteris* na 41ª edição, de 2001 (LIMA, 2001, p. 171).

Entre os gramáticos consultados, a partir do final dos anos 1990 e a partir de 2000, todos incluem *pegar* como verbo de duplo particípio. Alguns fazem referência à preferência dos falantes pela forma rizotônica <-do> *pego*.

Almeida (1999, p. 295), inclui o verbo *pegar* entre os verbos que admitem duplo particípio, observando que, hodiernamente, *pego* é usado indiferentemente na voz passiva e na ativa: *está pego, tenho pego, é pego, havia pego*. Recomenda a pronúncia “*pêgo*”.

A preferência/prestígio da forma rizotônica *pego*, tanto na voz ativa quanto na voz passiva, é tão grande atualmente que em aulas de Leitura e Produção de Textos em cursos superiores é frequente a dúvida: “Pegado ‘existe’, professora?” A forma regular *pegado* está em desuso nos dias atuais? A análise dos dados pode esclarecer essa dúvida.

Esse exemplo de variação entre duas formas do particípio com o verbo *pegar* ilustra provavelmente o que ocorreu/ocorre com outros verbos em português.

Objeto de Estudo

O objeto de estudo deste trabalho é a descrição do uso e dos casos de variação do particípio em verbos considerados de particípio único, assim como a descrição do uso das formas do particípio em verbos que têm reconhecida mais de uma forma de particípio, em dois contextos sintáticos: em tempos compostos, formas ativas, e em estruturas de voz passiva sintática.

São consideradas como hipóteses iniciais: a) na língua falada em Salvador ocorrem formas inovadoras de particípio em verbos considerados de particípio único; b) esses usos podem ocorrer não só na língua falada, mas também na língua escrita por estudantes com escolaridade básica; c) essa variação não é aleatória.

Objetiva-se neste estudo:

- descrever a produtividade de cada variante em amostras de língua escrita e de língua falada;
- identificar possíveis formas no uso do particípio, em verbos considerados de particípio único ou duplo; e
- identificar condicionamentos linguísticos e extralinguísticos para a variação.

Teoria e Método

Para o estudo da variação no participípio, são usados os pressupostos da Teoria da Variação Laboviana (LABOV, 2008[1972]). O objetivo central da sociolinguística é o estudo da variação linguística, tomando, portanto, a heterogeneidade como foco. Para Labov (2008, p. 220), o objeto de estudo da sociolinguística é o instrumento de comunicação usado pela comunidade de fala, que não pode ser concebida como um grupo de falantes em que todos usam as mesmas formas, mas como um grupo que compartilha as mesmas normas (e a mesma avaliação) a respeito da língua (LABOV, 2008, p. 188). No enfoque sociolinguístico a heterogeneidade linguística, tal como a homogeneidade, não é aleatória, mas regulada por um conjunto de regras. As formas que se encontram em variação são chamadas de variantes linguísticas, ou seja, maneiras diferentes de se dizer a mesma coisa, em um mesmo contexto, com o mesmo valor de verdade.

Para a análise dos dados, utiliza-se o pacote de programas VARBRUL, GoldVarb 2001 (ROBINSON & TAGLIAMONTE, 2001), programa desenvolvido com a finalidade da análise linguística, para cálculo das frequências e dos pesos relativos dos fatores de cada variável e para apresentar uma seleção estatística das diferentes variáveis analisadas, já que esse programa computacional permite a aplicação dos pressupostos da Sociolinguística Quantitativa.

A variável dependente em estudo é a expressão do participípio, que se pode atualizar em formas arrizotônicas <+do>, ou formas rizotônicas <-do>:

participípio <+do>
 <-do>

São observados os seguintes grupos de fatores:

- 1) Fatores linguísticos:
 - Tipo de estrutura: estruturas passivas sintáticas; tempos verbais compostos
 - Tipo de conjugação verbal: 1^a; 2^a e 3^a conjugação
 - Tipo de verbo: verbo de participípio único; verbo com mais de um participípio
- 2) Fatores extralinguísticos, apenas para o *corpus* de língua falada:
 - Gênero/sexo: masculino; feminino
 - Faixa etária do informante: Faixa 1 (16-24 anos); Faixa 2 (25-35 anos); Faixa 3 (45-55 anos); Faixa 4 (acima de 65 anos).

Amostra

O *corpus* de língua escrita (LE) é constituído por 500 redações de candidatos a uma vaga em curso universitário (concurso vestibular) de uma instituição pública de Salvador no ano de 2013. Esses textos são de tipologia argumentativa e, por sua natureza sigilosa, não puderam ser identificados, razão pela qual serão aplicados a ele apenas os fatores linguísticos.

O *corpus* de língua falada (LF) é constituído por 16 entrevistas do Programa para Estudo do Português Popular (PEPP): homens e mulheres com escolaridade fundamental (informantes com, no máximo, até 5 anos de permanência na escola) de uma amostra estratificada em quatro faixas etárias: Faixa 1, com informantes com idade de 15 a 24 anos; Faixa 2, de 25 a 35 anos; Faixa 3, de 45 a 55 anos; Faixa 4, com idade a partir de 65 anos. As entrevistas do PEPP têm duração média de 40 minutos, com questões que induzem o informante a falar sobre o passado, sua infância e suas relações familiares, sua época de estudante. As tipologias textuais predominantes são expositiva e narrativa. (LOPES; SOUZA; SOUZA, 2009)

A constituição dessa amostra tem como objetivo, portanto, a descrição do uso das formas do particípio em duas modalidades da língua portuguesa: no uso escrito, mais formal, por indivíduos com escolaridade básica, e no uso da língua portuguesa falada por indivíduos com até 05 anos de exposição à escola – ou escolaridade fundamental, o português mais popular.

Análise dos dados

Na análise das estruturas com verbos no particípio, foram excluídos verbos que apresentam particípio único irregular: verbos da 2ª e da 3ª conjugações – e seus derivados – que apresentam particípio único, reduzido (CUNHA, 1975, p. 428): *dizer* (dito); *escrever* (escrito); *fazer* (feito); *ver* (visto), *pôr* (posto); *abrir* (aberto); *cobrir* (coberto); *vir* (visto); o verbo *ser*; *vir* e seus derivados.

Apesar de a intenção deste trabalho prever a análise de regras variáveis, são apresentados apenas os resultados percentuais obtidos a partir da utilização do programa

GoldVarb 2001, devido ao pouco número de dados e ao grande número de fatores com uso categórico.

Análise da amostra de língua escrita

No *corpus* de língua escrita consultado, foram encontrados 311 contextos com participio em estruturas passivas sintáticas e 28 ocorrências em tempos verbais compostos. Em estruturas passivas, 96% das ocorrências foram de formas arrizotônicas <+do> e 4% de casos de formas rizotônicas <-do>. Em tempos compostos, voz ativa, 100% dos casos foram de uso de formas arrizotônicas, <+do>, cujos resultados encontram-se ilustrados na Tabela 1.

Tabela 1: <+do>/<-do> e tipo de estrutura na LE

Estrutura	<+do>	<-do>	TOTAL/%
Passiva sintática	300/ 96%	11/4%	311/91%
Tempo composto (ativa)	28/100%	0/0%	28/9%
Total/%	328/96%	11/4%	339

Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

Observando-se o tipo do verbo (Tabela 2), os verbos de participio único tiveram uso, em 100% dos casos, de formas arrizotônicas <+do>. Os verbos com mais de um participio tiveram o uso categórico de formas rizotônicas <-do>:

Tabela 2: <+do>/<-do> e tipo de verbo- LE

Tipo de verbo	<+do>	<-do>	TOTAL/%
Verbo de participio único ³	328/100%	0/0%	328/96%
Verbo com mais de um participio ⁴	0/0%	11/100%	11/4%
Total/%	328/97%	11/3%	339

Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

³ Como *estudado, partido*.

⁴ Como *aceitado/aceito/aceite; pegado/pego*.

Com verbos que admitem mais de um particípio, houve uso categórico das formas rizotônicas de particípio <-do>: 100% dos casos, conforme pode ser observado nos exemplos (1) a (7):

(1) Hoje, se você *for pego* com o som do carro alto (l. 14 – 15, s2804-684851)⁵;

(2) [...] os políticos *foram eleitos* para algo, então sejam útil (l. 22 – 23, s2912-677169);

(3) [...] que para *ser* notado e *incluso* nas suas comunidades tenham que lançar mão de recursos desse modo, evidenciando uma completa inversão de valores (l. 7 – 8, s2802-635608)

(4) [...] a pessoa seja *presa* (l. 22, s2905-619065)

(5) [...] o silêncio possa existir e deixar de ser *extinto*. (l. 20-21, s2907-688824)

(6) [...] que o citado acima *seja expulso* do transporte sem direito a recurso ou reclamação (l. 15 – 17, s2802-656504)

(7) Por que tantas vezes *são aceito* o instrumento de som? (l. 15-16 s 2901-671954)

Os verbos encontrados foram: *pegar, eleger, expulsar, incluir, extinguir e aceitar*, todos com usos reduzidos, previstos pela tradição gramatical em estruturas passivas. Os verbos *aceitar, pegar, expulsar, extinguir*, ainda segundo a tradição gramatical (BECHARA, 2010), podem ser usados também na forma arizotônica <+do> na voz passiva. Nota-se, portanto, a preferência pelas formas reduzidas <-do> no contexto de passiva sintática.

Em relação à conjugação, as formas arizotônicas <+do> tiveram uso acima de 87%, em todas as conjugações. As formas rizotônicas <-do> tiveram uso de 2% na 1ª conjugação, 13%, na 2ª conjugação, e 6%, na 3ª conjugação. Em termos percentuais, a 2ª e 3ª conjugações tiveram uma frequência maior de uso da variante reduzida <-do>, mas a diferença é muito pouca para se considerar que a conjugação está diretamente relacionada ao uso dessas formas (Tabela 3):

Tabela 3: <+do> / <-do> e conjugação verbal- LE

⁵ Apesar de o informante não ser identificado, essa numeração refere-se a dados da redação no processo seletivo.

Conjugação	<+do>	<-do>	TOTAL/%
1ª conjugação	221/98%	5/2%	226/65%
2ª conjugação	48/87%	7/13%	55/12%
3ª conjugação	59/94%	4/6%	63/18%
Total/%	328/95%	16/5%	344

Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

Esses resultados da análise do *corpus* de língua escrita mostram que não houve uso inovador no material estudado (variação no uso do particípio com verbos de particípio único). Entretanto, nota-se que, no caso dos verbos que admitem mais de um particípio e a tradição gramatical prevê o uso tanto da forma arrizotônica quanto da forma rizotônica, existe a preferência pelo uso das formas rizotônicas <-do> em estruturas passivas sintáticas, como ocorreu com os verbos *pegar*, *aceitar*, *extinguir*, *eleger*, já analisados.

Análise da amostra de língua falada

Na amostra de língua falada, foram encontrados 20 dados com particípio em estruturas passivas e 28 dados em tempos verbais compostos. Em estruturas passivas, 90% das ocorrências foram de formas arrizotônicas <+do> e 10% de casos de formas rizotônicas <-do>. Em tempos compostos, voz ativa, 96% dos casos foram de formas arrizotônicas <+do> e 4% dos casos de formas rizotônicas (Tabela 4).

Tabela 4: <+do>/<-do> e tipo de estrutura LF

Tipo de estrutura	<+do>	<-do>	TOTAL/%
Passivas sintáticas	18/ 90%	2/10%	20/42%
Tempos verbais compostos (voz ativa)	27/96%	1/4%	28/58%
Total/%	45/93%	3/6%	48

Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

Tal como encontrado na amostra de língua escrita, a variante <+do> tem frequência predominante na amostra de língua falada. Ao se observar o uso do particípio

e o tipo de verbo, nota-se que houve uso categórico (100% dos casos) das formas arrizotônicas <+do> com verbos de particípio único, não sendo constatada variação. Os verbos que admitem mais de uma forma de particípio apresentaram 57% de uso da variante <+do> e 42% de uso de formas reduzidas, variante <-do>. (Tabela 5).

Tabela 5: <+do>/<-do> e tipo de verbo LF

Tipo de verbo	<+do>	<-do>	TOTAL/%
Verbo de particípio único	41/100%	0/0%	41/85%
Verbo com mais de um particípio	4/57%	3/43%	7/14%
Total/%	45/94%	3/6%	48

Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

As ocorrências da variante <-do> com verbos que admitem mais de um particípio encontram-se nos exemplos de (8) a (10), a seguir:

(8) não *fui expulso* (Inq. 18, l. 98, H 1).

(9) aí eu *fui suspenso* (Inq. 18,l. 98-99, H1)

(10) a gente pegou, então ele pensou que nós *tínhamos pego* de alguém. (Inq. 09, l. 218, H 2).

Os verbos que admitem duplo particípio encontrados na língua falada e usados na forma rizotônica <-do> foram: *expulsar*, *suspender* e *pegar*. Os dois primeiros, em passivas sintáticas, e o verbo *pegar* em tempo composto, com o verbo auxiliar *ter*. A forma *pegado* parece estar realmente em desuso.

Uma curiosidade foi encontrada no exemplo (11), com o verbo *pagar*, que admite duplo particípio (*pagado/ pago*), na voz ativa:

(11) aí no fim ele pegou e nem me pagou, disse que a mulher não *tinha pagado* a ele (Inq. 47, l. 96, H 1).

O exemplo (11) foi extraído da fala de um informante homem jovem, da Faixa 1, que usa a forma *pagado* em um tempo composto com o verbo auxiliar *ter*. Gramáticos comentam que a forma regular do verbo *pagar* está em desuso atualmente. (ALMEIDA, 1999, p. 295).

Os exemplos (10) e (11) apresentam um uso inovador e conservador, respectivamente, ambos com informantes das faixas etárias mais jovens. Esse fato comprova que o fenômeno é realmente variável na comunidade, mesmo no estrato mais jovem.

O grupo de fatores Tipo de conjugação, na amostra de LF, apresentou os resultados expostos na Tabela 6.

Tabela 6: <+do> / <-do> e conjugação verbal- LE

Conjugação	<+do>	<-do>	TOTAL/%
1ª conjugação	39/97%	1/3%	40/83%
2ª conjugação	5/71%	2/29%	7/15%
3ª conjugação	1/100%	0/ 0%	1 / 2%
Total/%	45/93%	3/6%	48

Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

Pelo que se observa na Tabela 6, a diferença entre os resultados de uso das variantes mostra que a forma padrão <+do> ocorre com uma frequência maior entre os verbos de 1ª conjugação (97%). Essa é uma conjugação produtiva na língua, já que os novos verbos são na maioria formados nessa conjugação e tendem a assumir a forma padrão de particípio. Isso pode ocorrer nas duas modalidades: escrita e falada. Pode-se remeter à ideia de Said Ali, de que há formas em <-do> que foram anteriores às formas em <+do>, e de que há novas formas em <-do> que partiram de verbos os quais já tinham particípio em <+do>. A variante <-do> teve frequência de 6%, não apresentando nenhuma ocorrência na 3ª conjugação, e maior frequência na 2ª conjugação, resultado que coincide com o encontrado para a 2ª conjugação na amostra de LE. Mas, tal como se

observou na análise dos dados da amostra da língua escrita, a conjugação a que o verbo pertence não parece estar relacionada à escolha das formas variantes de participípio.

Quando observada a participação dos homens e das mulheres da amostra de LF no uso das variantes em estudo, com informantes com o máximo 5 anos de escolarização, nota-se que os homens usaram a variante <+do> em 86% dos casos e a variante <-do> em 14% dos casos. As mulheres apresentaram uso categórico da variante <+do>, demonstrando um uso linguístico mais conservador que os homens (Tabela 7) nesse estrato social.

Tabela 7: <+do>/<-do> gênero do informante

Gênero/sexo	<+do>	<-do>	TOTAL/%
Homens	18/ 86%	3/14%	21/44%
Mulheres	27/100%	0/0%	27/56%
Total/%	45/94%	3/6%	48

Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

Apenas os homens mais jovens, da Faixa 1 e da Faixa 2, usaram as formas reduzidas de participípio na língua falada. Os homens das faixas 3 e 4 apresentaram uso categórico da variante <+do>, demonstrando também um comportamento linguístico mais conservador (Tabela 8).

Tabela 8: <+do>/<-do> faixa etária do informante- LF

Faixa etária	<+do>	<-do>	TOTAL/%
Faixa 1	6/75%	2/25%	8/17%
Faixa 2	17/94%	1/6%	18/37%
Faixa 3	15/100%	0/0%	15/31%
Faixa 4	7/100%	0/0%	7/15%
Total/%	45/94%	3/6%	48

Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

Considerações Finais

Este artigo deixa claro que a variante <+do> foi o uso predominante, tanto na amostra de língua escrita quanto na amostra de língua falada nos seguintes contextos: em estruturas passivas sintáticas, na amostra de língua escrita e em tempos verbais compostos, na amostra de língua falada.

Nas duas amostras consultadas não foram encontradas variantes inovadoras em verbos considerados de particípio único. Como a língua escrita está mais ligada à pressão normativa (redação de vestibulandos), encontram-se frequências maiores da variante <+do>. Isso pode ser indício de que a escolarização está atuando no uso das formas de prestígio do particípio.

Na língua escrita, a variante <-do> apresentou uso categórico com verbos considerados de mais de um particípio, em passivas sintáticas. Apesar disso, alguns desses verbos poderiam ser usados, segundo a tradição gramatical, indistintamente em ambas as formas – arrizotônicas e rizotônicas – em estruturas passivas: *aceitar*, *pegar*, *expulsar*, *extinguir*. Embora tenha havido o uso predominante também da variante <+do> na amostra de língua falada, observou-se que a variante <-do> mostrou-se mais produtiva na fala dos informantes homens das faixas 1 e 2, informantes mais jovens. A variante <+do> teve uso categórico entre as mulheres e entre os homens das faixas 2 e 3, na língua falada. Se considerarmos o resultado dos homens jovens, é possível evidenciarmos uma tendência ao uso maior da variante <+do> no português de Salvador, com verbos de particípio único, mas uma tendência ao uso da variante <-do> com verbos que apresentem mais de um particípio.

Referências

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*. 44. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- AZEREDO, José Carlos de. *Fundamentos de Gramática do Português*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
- CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1977.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa: cursos de 1º e 2º graus*. 25. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1980. p 109-110.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000.

BECHARA, Evanildo. *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*. 2 ed. ampliada e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. P 203-204.

GUY Gregory Riordan; ZILLES, Ana. *Sociolinguística Quantitativa: instrumental de análise*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

LABOV, William. *Padrões Sociolinguísticos*. Trad. Marcos Bagno, M^a Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LABOV, William. *Princípios del Cambio Lingüístico: fatores internos*. Trad. Pedro Martin Butragueño. Madrid: Gredos, 2006. 2 Tomos.

LOBATO, Lúcia. Sobre a Forma do Particípio do Português e o Estatuto dos Traços Formais. *Delta*, vol.15 n.1 São Paulo Feb./July 1999.

LOPES, Norma da Silva; SOUZA, Constância Maria Borges de; SOUZA, Emília Helena Portella Monteiro de (Orgs.). *Um Estudo da Fala Popular de Salvador*: PEPP. Salvador: Quarteto, 2009.

LIMA, Carlos Henrique da Rocha. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa: curso médio*.13. ed. Rio de Janeiro: Cia Editora Americana, 1968.

LIMA, Carlos Henrique da Rocha. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 41.ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2001.

ROBINSON, J. LAWRENCE, H. & TAGLIAMONTE,S. *Goldvarb 2001: a multivariate analysis application for Windows*. User's manual. 2001.

SAID ALI, M. *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. 8. ed. rev. e atual. por Mário Eduardo Viário. São Paulo: Melhoramentos; Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2001.

Recebido em: 09 de julho de 2017.

Aceito em: 02 de setembro de 2017.